

**CRÍTICA SOCIAL NAS TIRAS DE ARMANDINHO,
DE ALEXANDRE BECK, PARA USAR EM SALA DE AULA**

Talita Galvão dos Santos (UEMS)

tali_galvao@hotmail.com

Taís Turaça Arantes (UEMS)

taistania@hotmail.com

Nataniel Gomes dos Santos (UEMS)

natanielgomes@uol.com.br

RESUMO

No gênero tirinhas, pertencente ao mundo dos quadrinhos, é muito trabalhada a questão da crítica social. Ou seja, não é incomum encontrarmos nas tiras temas relacionados com a situação política, com a educação e com a saúde entre outros. Nesse sentido, podem se mencionar algumas tiras que apresentam essas questões dando voz a personagens com a faixa etária de cinco à seis anos, por exemplo: Mafalda e Calvin. Compreende-se que as tirinhas são um rico material para se levar em sala de aula, porque se acredita que com eles se pode trabalhar a reflexão crítica com os alunos. Contudo, o presente artigo não irá trabalhar com as tirinhas dos personagens mencionados anteriormente, mas sim com as tirinhas de um personagem nacional criado pelo catarinense Alexandre Beck que ganhou força através das redes sociais com o decorrer do tempo: Armandinho. Um menino que além de refletir sobre a situação do Brasil, também demonstra com suas atitudes o lado simples da vida e como para ser feliz não se precisa de muito.

Palavras-chave:

Gênero tirinhas. Crítica social. Armandinho. Alexandre Beck. Sala de aula.

1. Introdução

O presente artigo é o resultado de um trabalho conjunto de seus autores, que buscou trabalhar a crítica social com os alunos do nível fundamental, séries finais, e o ensino médio. Visto a importância da criticidade na formação humana dos alunos, tornando-os autônomos intelectualmente.⁴²

Para tanto foi escolhido como material de apoio as tirinhas de Armandinho, do criador Alexandre Becker. Pois esse personagem, que cresce popularmente em sua página do *Facebook*, possui em sua fala uma

⁴² Fazer com que os alunos compreendam a relevância de saber argumentar perante as situações impostas pela sociedade.

crítica para os fatos que acontecem a sua volta, logo, que acontecem no país. Nesse ponto vale ressaltar que:

As histórias em quadrinhos também passaram a ser utilizadas e ganharam espaço em muitos livros didáticos. Até os exames vestibulares (a UNICAMP constantemente usa quadrinhos em suas questões) e o ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) se apropriaram do recurso. No concurso que selecionou docentes para a rede estadual de ensino de São Paulo, realizado em 2003, também havia uma questão com o tema. (RAMOS, 2004, p. 65- 66)

A escola escolhida para aplicação das tirinhas foi a Escola Estadual Dolor Ferreira de Andrade, localizada no bairro Maria Aparecida Pedrossian na cidade de Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Com planos de aulas elaborados para aulas de duas horas. Explica-se que essas aulas foram realizadas no período entre agosto e outubro de 2013.

Mas, antes de se apresentar os resultados, iremos abordar o motivo pelo qual a escola funciona como um ambiente da formação humana e posteriormente uma apresentação do contexto do Armandinho.

2. A escola e a criticidade

Antes de nos aprofundarmos na proposta desse tópico é importante ressaltar que a história da escola, bem como da educação no país não foi uma das mais belas. “A escola, desde sua constituição, atendia as elites, funcionários importantes do Estado. Atendia também a manutenção das ideologias dominantes.” (MATTOS, 2010, p. 16)

Com o passar das épocas ela foi se alterando, na tentativa de se adequar ao real contexto. Claro, que ela ainda é uma instituição que ainda está em processo de desenvolvimento.

No entanto, não podemos enxergar a escola como apenas um local cercado de muros, mesmo com a sua história, “ao longo do tempo, a noção de espaço foi sendo reconstruída, ressignificada, enriquecida, deixando de ser vista apenas em sua dimensão geométrica, para assumir também a dimensão social.” (RIBEIRO, 204, p. 103)

Nesse sentido cabe também refletir sobre a sala de aula, pois é nela que se concretiza o encontro de alunos e professores, que acontece a interação do conhecimento. Enfim, ela “[...] é um espaço de vida no qual se faz história, que é construída e reconstruída a cada dia. É um lugar onde se tomam decisões e se constrói um fazer solidário, no qual todos têm o que aprender e ensinar ao outro” (COLLARIS, 2001, p. 47).

Em uma visão mais simplória, a escola é o local onde as crianças passam grande parte de sua infância e adolescência. É nela que o indivíduo começa a se relacionar com pessoas fora do seu ambiente familiar, na qual tem que aprender a lidar com a grande diversidade cultural, e consequentemente com opiniões diferentes.

Partindo desse pressuposto, com as leituras realizadas entendemos que a escola funciona como um espaço social, na qual os alunos tem de aprender a lidar com as diferenças e edificam parte de sua formação social. Nesse sentido:

[...] a escola não modifica a sociedade, mas pode contribuir para a mudança se desempenhar o seu papel de ensinar criticamente, fornecendo os instrumentos básicos para o exercício da cidadania [...] Consideramos, ainda, que no processo de desenvolvimento há influências marcantes do seu meio sócio-econômico e cultural, e que podem ser identificadas na medida em que se percebe a diversidade cultural que caracteriza nosso contexto social e, portanto, que existe em nossas escolas. (KRAMER, 2005, p. 13)

Portanto, acreditamos que, na intenção de sermos futuros professores, entendemos que é na escola que podemos fazer essa diferença na formação humana. Compreendendo que o professor tem um papel de mediar a aprendizagem para os alunos, e que deve ter todo o esmero com essa atividade. Visto que:

Mediar a aprendizagem é uma atividade emocional, mas que envolve uma dimensão ética que vai desde o profissionalismo de medir as conseqüências da própria ação para a formação do aluno, até detalhes relacionados ao distribuir adequadamente a atenção entre os alunos da classe. (GUIMARÃES, 2004, p. 52 *apud* NOGARO, 2005, p. 06)

Durante a aplicação em sala de aula sempre aconteceu discussões sobre os temas implícitos nas tirinhas. Justamente na tentativa de nortear o aluno, de fazer com que o mesmo não se sentisse constrangido em expor suas ideias. Nesse sentido, o Prof. Dr. José Filho nos fala um pouco sobre esse exercício da conversação antes da aplicação de atividades dentro da sala de aula. “O exercício do diálogo na explicação, contraposição e argumentação das ideias fomentava a cooperação e as atitudes de confiança, desenvolvia a capacidade para interagir e de respeito para com o outro”. (JOSÉ FILHO, 2012, p. 115)

Com isso, esse breve tópico foi para ilustrar um pouco sobre o papel da escola e dos professores nessa caminhada da formação humana dos alunos. No próximo tópico iremos explicar sobre Armandinho.

3. *Sobre as tirinhas do Armandinho*

Armandinho é uma criança pequena, porém astuta e esperta, personagem nacional de um HQ criado por Alexandre Beck, um agrônomo e publicitário catarinense. Suas tirinhas, hoje em dia, são principalmente divulgadas via *Facebook*, mas nasceram, por acaso, no jornal “Diário Catarinense”. Aos poucos, foram ganhando a simpatia dos catarinenses, tanto que seu nome foi sugerido por eles com a justificativa de que o menino estaria sempre “armando”. Além do humor, essa criança, com comportamento travesso e questionador, tem tiradas infantis e ingênuas, porém que questionam vários aspectos da sociedade, convidando o leitor à reflexão.

O comportamento questionador lembra outro personagem de tirinhas, Mafalda, e a travessura lembra Calvin. Contudo, o criador de Armandinho, mesmo gostando das duas personagens mencionadas, inspirou-se, na verdade, nos seus filhos para construir o personagem, pois observou, a partir deles, que as crianças fazem os adultos refletirem sobre situações corriqueiras e certos posicionamentos que tomam na vida. Dessa forma, a combinação entre a ingenuidade e a crítica, é o que faz esse personagem ter tão boa aceitação.

Mesmo mencionado no início do parágrafo anterior que o autor não se inspirou em outros personagens de tirinhas, isso não anula a possibilidade de fazer a comparação. Visto que:

Existem quadrinhos que produzem uma identificação direta do público infantil com as personagens, como a Turma da Mônica, mas Charlie Brown, Mafalda e Calvin são diferentes: a ligação se dá com a criança que gostaríamos de ter sido. Apesar de já termos saído da infância, podemos manter uma relação idealizada em um canal aberto para ela via essas personagens. (CORSO, 2006, p. 270)

Nas tirinhas de Armandinho há ainda outros personagens como os pais, a irmã de Armandinho e a Fê, uma amiga, além do sapo, seu animal de estimação. A Fê é considerada pelo autor o “alter ego” de Armandinho, ou seja, é outra personalidade de uma mesma pessoa, como se fosse outro “eu” inconsciente.

Alter ego 1. Um segundo eu; substituto perfeito <o sócio era seu perfeito a.> 2. Grande amigo, pessoa em quem se pode confiar tanto quanto a em si mesmo <Castor era o a. de Pólux> 3. Outro aspecto do próprio ego <o beato revelou seu a. ao agredir o padre> (HOUAISS; VILLAR, 2001, p. 169)

Portando, leva-se em consideração a boa aceitação do personagem, observa-se também que trabalhar com tirinhas em sala de aula pos-

sibilita o caminho de acesso ao desenvolvimento da produção textual e da análise crítica dos alunos, pois promove discussões de forma mais dinâmica e atrativa aos olhos deles.

4. Armandinho em sala de aula

O Armandinho, um menino consciente e curioso traz em seus enunciados questões relacionadas com a realidade de país, frente a isso foi aproveitado toda essa criticidade e trabalhado em sala de aula o desenvolvimento da formação. Abaixo veremos cada tira com sua justificativa de escolha para aplicação em sala de aula, bem como os resultados obtidos.

4.1. Argumentação



Tirinha utilizada no começo das aulas, com a intenção de fazer os alunos refletirem sobre seus próprios argumentos. Foi interessante pois os alunos compreenderam que não adianta ter uma posição sobre um assunto se não sabe argumentar sobre o mesmo.

4.2. Educação





Tirinhas utilizadas na intenção de se fazer com que os alunos reflitam sobre a própria educação que recebem na escola e sobre a profissão de professor. Nesse trabalho foi pedido para que os alunos dessem suas opiniões. Entre as redações mencionaremos um trecho de uma aluna do 2º ano C do ensino médio: “Eles nem imaginam o que os professores estão fazendo para mudar nossa educação. Eles estão ensinando a dar valor para o ensino e para o futuro”.

4.3. Família



O objetivo dessa tirinha era fazer os alunos observarem a crítica à família que, na contemporaneidade, tem trabalhado cada vez mais para garantir o sustento dos filhos e dar-lhes boas condições de vida. Hoje em dia, normalmente, os pais possuem carreiras e anseios profissionais que prejudicam, cada vez mais, a convivência com os familiares, como no caso do Armandinho, que por saber que o pai precisa dedicar seu tempo ao trabalho para obter dinheiro pergunta se há previsão de quando o pai terá tempo pra ele.

4.4. Natureza



Nesta tirinha Armandinho dá ênfase à um assunto bem comentado nos últimos tempos, a proteção do meio-ambiente e, conseqüentemente, aos animais. Entre as reflexões feitas pelos alunos, mencionaremos uma de uma aluna do 1º ano c, do ensino médio: “Hoje em dia, a preservação ambiental é ‘lenda’. Se continuarmos assim nossos filhos e netos irão viver aonde?”

5. Conclusão

Com a aplicação das tirinhas na escola estadual, chegamos ao entendimento de que os diferentes tipos de quadrinhos podem ser aplicados em sala de aula para trabalhar diversos temas, no caso a crítica social.

Percebemos que no início das aulas, quando falávamos que se tratava de uma atividade interpretativa, os alunos mostravam-se apáticos e receosos, porém quando percebiam que trabalharíamos com quadrinhos, eles mudavam a postura, mostrando-se dispostos. Nesse caso, mais ainda, já que se tratava das tirinhas do Armandinho, que eles conhecem muito bem por ser divulgado, principalmente, via *Facebook*.

É importante mencionar a metodologia adotada. Antes da leitura de cada tirinha era realizada uma discussão com os alunos, a fim de norteá-los sobre os temas. Depois, as tirinhas eram distribuídas aos alunos sentados em círculo, para dar uma alusão de debate. Depois de distribuídas, as tirinhas eram lidas pelos próprios alunos e estes ganhavam a voz para falarem o que acharam ou entenderam sobre, o que gerava, naturalmente, um debate entre eles instigando-os à argumentação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLLARIS, D. *Epistemologia genética e pesquisa docente: estudo das ações no contexto escolar*. Tese de Doutorado, 2001. UFRGS Lume Repositório Digital. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/1910>>. Acesso em: 10-11-2013.
- HOUAISS, A.; VILLAR, M. S. *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetivo, 2001.
- JOSÉ FILHO, A. *Ensino de português: teoria e prática, cenas históricas de uma trajetória*. Campo Grande: Gráf. e Ed. Brasília, 2012.
- KRAMER, S. (org.) *Perspectivas para a educação infantil*. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Martin, 2005.
- MATTOS, A. p. *Escola e currículo*. Canoas: Ulbra, 2010.
- NOGARO, A. A escola como espaço de aprendizagem. *Revista Filosofazer*, Passo Fundo, v. 26, p. 41-58, 2005.
- RAMOS, p. Os quadrinhos em aulas de língua portuguesa. In: BARBOSA, A. *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004, p. 65-85.
- RIBEIRO, S. L. Espaço escolar: Um elemento (in)visível no currículo. *Sitientibus. Revista da Universidade Estadual de Feira de Santana*, Feira de Santana, v. 31, p. 103-118, 2004. Disponível em: <www.uberlandia.mg.gov.br/uploads/cms_b_arquivos/8419.pdf>. Acesso em: 10-11-2013.

Iconografia

Figura 1. Disponível em: <https://fbcdn-sphotos-b-a.akamaihd.net/hphotos-ak-ffc1/1004497_609002005811776_1386771921_n.png>. Acesso em: 13-11-2013.

Figura 2. Disponível em: <https://fbcdn-sphotos-e-a.akamaihd.net/hphotos-ak-prn2/1383548_639392609439382_862072665_n.png>. Acesso em: 13-11-2013.

Figura 3. Disponível em: <https://fbcdn-sphotos-f-a.akamaihd.net/hphotos-ak-ash3/1000340_619017184810258_1797332709_n.png>. Acesso em: 13-11-2013.

Figura 4. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=tirinhas+armandinho&espv=210&es_sm=93&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=3HqGUrbM8arkAfCoYC4Ag&ved=0CDoQsAQ&biw=1280&bih=674#es_sm=93&espv=210&newwindow=1&q=tirinhas%20armandinho&tbm=isch&facrc=_&imgdii=_&imgrc=EPkWaId7dPz0FM%3A%3BoGV9MuxTYpdSkM%3Bhttp%253A%252F%252Fmudar.vc%252Fblog%252Fwp-content%252Fuploads%252F2013%252F11%252Ffarmandinho-hqfb1-e1383312533522.jpg%3Bhttp%253A%252F%252Fmudar.vc%252Fblog%252F%253Fpage_id%253D18%2526paged%253D3%3B650%3B486>. Acesso em: 15-11-2013

Figura 5. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=tirinhas+armandinho&espv=210&es_sm=93&tbm=isch&tbo=u&source=univ&sa=X&ei=3HqGUrbM8arkAfCoYC4Ag&ved=0CDoQsAQ&biw=1280&bih=674#es_sm=93&espv=210&newwindow=1&q=armandinho+tirinhas&tbm=isch&facrc=_&imgdii=_&imgrc=bxfmn9f9DJVT4M%3A%3Bh2HEaKsbTn-nbM%3Bhttp%253A%252F%252F4.bp.blogspot.com%252F-XCHMn5Sgx0Q%252FUXR2AftCE4I%252FAAAAAAAAAAESo%252FZXglwAT4mGg%252Fs1600%252Farmandinho_natureza.jpg%3Bhttp%253A%252F%252F365coisasquepossofazer.blogspot.com%252F2013%252F04%252Farmandinho.html%3B663%3B193>. Acesso em: 15-11-2013